



Informe Epidemiológico N°04/ 2016 – Vigilância da Influenza (Atualizado em 31 de março de 2016)

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica, que na maioria dos casos leva à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os da influenza do tipo A e B, ou por bactérias, fungos e outros agentes.

>> Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

De 1 de janeiro a 31 de março de 2016 foram confirmados 68 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 22 (32,3%) foram confirmados para influenza, sendo todos pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09. Outros 46 casos (67,6%) apresentaram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada.

Dos dez óbitos de SRAG notificados, seis apresentaram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada, e quatro foram confirmados pelo vírus A (H1N1)pdm09. (Tabela 1).

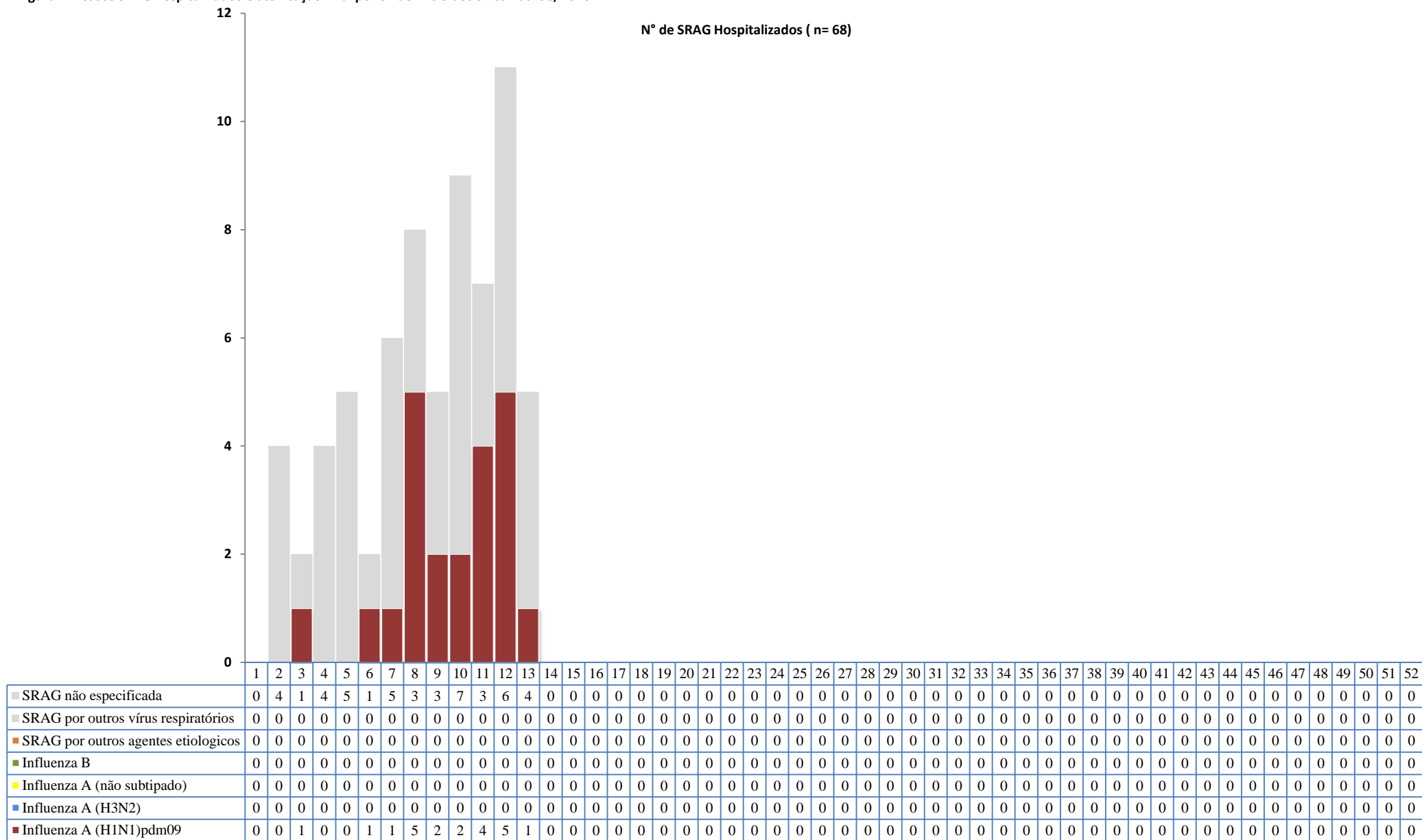
Tabela 1: Casos e óbitos de SRAG por influenza segundo classificação final. Santa Catarina, 2016.

Classificação Final	Casos		Óbitos	
	N	%	n	%
SRAG por influenza	22	32,3	4	40
Influenza A (H1N1)pdm09	22	100	4	100
Influenza A (H3N2)	0	0	0	0
Influenza B	0	0	0	0
SRAG não especificada	46	67,6	6	60
SRAG por outros vírus respiratórios	0	0	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0
Total Notificados	68	100	10	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 31/03/2016 - dados sujeitos a alterações).

Figura 1 – Casos SRAG hospitalizados Classificação final por SE de início dos sintomas. SC, 2016

Nº de SRAG Hospitalizados (n= 68)



Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 31/03/2016 - dados sujeitos a alterações).

Os 22 casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09 acometeram residentes nos municípios de Blumenau (dez casos), Itajaí (quatro casos), Florianópolis (três casos), São José (dois casos), Guaramirim (um caso), Tubarão (um caso), Brusque (um caso). (Tabela 2).

TABELA 2: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo subtipo viral por Município de residência. SC, 2016

Gersa	Mun Resid SC	Influenza A (H1N1)pdm09	Influenza A (H3N2) Sazonal	Influenza B	Total SRAG influenza
Grande Florianópolis	Florianópolis	3	0	0	3
	São José	2	0	0	2
Blumenau	Blumenau	10	0	0	10
	Brusque	1	0	0	1
Tubarão	Tubarão	1	0	0	1
Itajaí	Itajaí	4	0	0	4
Jaraguá do Sul	Guaramirim	1	0	0	1
Total		22	0	0	22

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 31/03/2016 - dados sujeitos a alterações).

Em relação à idade, o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza acometeu indivíduos da faixa etária de 40 a 49 anos com oito casos (36,3%). (Tabela 3).

TABELA 3: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2016

Faixa Etária (em anos)	Influenza A (H1N1)pdm09		Influenza A (H3) Sazonal		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<2	4	18,1	0	0	0	0	0	18,1
2 a 4	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 19	0	0	0	0	0	0	0	0
20 a 29	1	4,5	0	0	0	0	0	4,5
30 a 39	2	9	0	0	0	0	1	9
40 a 49	8	36,3	0	0	0	0	7	36,3
50 a 59	4	18,1	0	0	0	0	2	18,1
>= 60	3	13,6	0	0	0	0	3	13,6
Total	22	100	0	0	0	0	14	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 31/03/2016 - dados sujeitos a alterações).

Do total de casos de SRAG confirmados por influenza, 15 deles tinham algum fator de risco associado, sendo seis portadores de doença crônica, dois obesos, três idosos (maior que 60 anos), quatro <2anos. (Tabela 4).

TABELA 4: Casos Confirmados de SRAG por influenza segundo fatores de risco. SC, 2016

Fatores de risco	Casos de SRAG por influenza (n=22)		Vacinação	
	n	%	n	%
Com fatores de risco	15	68,1	0	0
Doentes crônicos	6	40	0	0
< 2 anos	4	26,6	0	0
Obesidade	2	13,3	0	0
Idosos > 60 anos	3	20	0	0

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 31/03/2016 - dados sujeitos a alterações).

Dos 18 casos de SRAG por influenza que evoluíram para a cura fizeram uso do antiviral Oseltamivir (Tamiflu), em média até cinco dias após o início dos sintomas.

>> **Perfil dos óbitos em Santa Catarina**

Até o dia 31/03/2016 foram notificados dez óbitos por SRAG, sendo quatro (4) confirmados pelo vírus influenza A (H1N1)pdm09, dois residentes em Blumenau, um no município de Guaramirim e um no município de Brusque. Nos quatro óbitos por influenza, o uso de Oseltamivir (Tamiflu) foi iniciado em média 7 dias após o início da síndrome gripal (febre, tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, coriza, entre outros). A recomendação é a utilização do antiviral em até 48 horas após o início dos sintomas para um melhor prognóstico.

Os demais (6) tiveram resultado negativo para o vírus influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada.

Início dos sintomas

>> **Considerações Finais**

O perfil de casos de SRAG até o momento indica a circulação do vírus influenza, com predominância do subtipo A (H1N1), acometendo principalmente adultos e pessoas com comorbidades (doentes crônicos e obesos).

A gripe causada pelo vírus influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver por minutos no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada, o vírus pode penetrar pelas vias respiratórias, causando lesão, que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

Os vírus do tipo influenza circulam durante todo o ano, intensificando-se principalmente no período de inverno, quando as pessoas buscam se abrigar do frio em ambientes fechados, o que favorece a transmissão do vírus.

Neste ano, a campanha de vacinação contra gripe ocorrerá no período de 30 de abril a 20 de maio, e terá como grupos prioritários crianças menores de 5 anos, gestantes, puérperas, idosos (acima de 60 anos), indígenas, trabalhadores de saúde e portadores de comorbidades.

Além da vacinação para os grupos prioritários, estratégia eficaz na redução da doença grave entre a população mais vulnerável, as principais formas de prevenção para a gripe são:

- Higiene respiratória/etiqueta da tosse, medida capaz de reduzir a circulação viral, pois previne a disseminação entre as pessoas;
- Tratamento precoce com medicamentos antivirais, que ajudam a evitar a evolução para formas graves.

>> **OUTRAS INFORMAÇÕES**

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de Influenza em Santa Catarina:
<http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/influenza-gripe>
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
[http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao de Risco e Manejo do Paciente_SG_SRAG.pdf](http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao_de_Risco_e_Manejo_do_Paciente_SG_SRAG.pdf)
- Curso de atualização do manejo clínico da influenza. <http://www.unasus.gov.br/influenza>